

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FRANCISCA BARRETO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA
NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DIANTE DA COVID-19**

MOSSORÓ-RN

2021

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA
NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DIANTE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientador: Profa. Ma. Camila Miryan de Oliveira Ferreira

MOSSORÓ-RN

2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S586i Silva, Francisca Barreto da.

A importância do aprimoramento das práticas de biossegurança nos atendimentos odontológicos diante da Covid-19 / Francisca Barreto da Silva. – Mossoró, 2021.

26 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Camila Miryan de Oliveira Ferreira.

Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Assistência odontológica. 2. Covid-19. 3. Contenção de riscos biológicos. I. Ferreira, Camila Miryan de Oliveira. II. Título.

CDU 616.314:616.2

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA
NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DIANTE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Aprovado em 08/12/2021

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Camila Miryan de Oliveira Ferreira
Orientadora
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Kalianna Pereira de França
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

Profa. Ma. Louise Helena de Freitas Ribeiro
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

Dedico este trabalho a minha mãe Moza (*in
memoriam*), por ter me ensinado que o que
não se aprende em livros, aprende com a vida.
Obrigada por estar sempre comigo de alguma
forma.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus irmãos Willame, Lucas, Leide, Ênia, Mara, Marie e aos meus sobrinhos que mesmo distantes contribuíram me incentivando.

Aos meus filhos Monize, Beatriz e Luiz, minha neta Luna, que minha determinação em conseguir concluir essa graduação possa de alguma forma servir de exemplo para vocês buscarem sempre aquilo que deseja.

Ao meu esposo Luizinho por compreender a minha ausência e estar sempre presente com palavras incentivadoras.

Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades, sempre me fortaleceu dando exemplo de estar sempre pronto para executar tarefas a ele confiadas.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que fizeram parte na minha formação e vão continuar presentes em minha vida profissional.

Às minhas amigas e duplas Débora Beatriz e Aline Amor, que estiveram do meu lado me impulsionando, fazendo enxergar os desafios com mais força e que essa amizade será para a vida.

À minha amiga Renata Saldanha que muito contribuiu para que esse sonho se concretizasse, dando um pouco do seu tempo e dividindo seus conhecimentos.

Agradeço a todos os meus professores da Facene e em especial à minha orientadora Camila Miryan por exigir de mim mais do que eu poderia fazer. Gratidão por compartilhar sua experiência e o seu tempo.

RESUMO

A biossegurança no atendimento odontológico é de extrema importância devido ao elevado número de doenças infecciosas que vêm se expandindo entre os profissionais da saúde. Com o surgimento da pandemia pelo coronavírus em 2019, reforçou-se a necessidade de aprimoramento das técnicas de biossegurança, realizando controle de infecções e minimizando a probabilidade de transmissão dos microrganismos durante o atendimento odontológico. Diante disso, esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura narrativa que teve como objetivo analisar as práticas de biossegurança no atendimento odontológico descrevendo e discutindo a importância do aprimoramento das técnicas e demais protocolos diante da pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library), MEDLINE e em documentos contidos nos portais do Ministério da Saúde e ANVISA, utilizando os descritores “Assistência Odontológica”, “COVID-19”, “Contenção de Riscos Biológicos”, “Exposição a Agentes Biológicos” e “Odontologia”. Os artigos foram selecionados de acordo com o ano de publicação, título, resumo e objetivo dos artigos, excluindo os que fugiam do tema proposto. Foi realizada uma análise descritiva do conteúdo bibliográfico pesquisado e apresentado em forma de tópicos em uma revisão de literatura. O cirurgião dentista e sua equipe auxiliar são expostos constantemente a uma diversidade de microrganismos presentes nos fluidos orgânicos (saliva e sangue) da cavidade oral dos pacientes, mesmo que estes não manifestam nenhum sintoma clínico ou o desenvolvimento de alguma doença, além do manuseio de superfícies e instrumentos perfurocortantes contaminados. Para que danos maiores sejam evitados, é necessário realizar o controle de infecções no local de trabalho, reduzindo a ameaça de transmissão de doenças infecto contagiosas através do conhecimento quanto às condutas de biossegurança na odontologia, onde torna-se indispensável tal aprimoramento para que haja uma prática profissional segura, prestando um serviço de qualidade. Enfatizando que a prática de biossegurança está inteiramente associada à prevenção e redução dos riscos característicos às atividades profissionais em contato com agentes contaminados. A pesquisa foi baseada em material já publicado com o intuito de reunir o máximo de conteúdo e promover um melhor entendimento sobre o assunto em questão.

Palavras-chaves: Assistência Odontológica. COVID-19. Contenção de Riscos Biológicos.

ABSTRACT

Biosafety in dental care is extremely important due to the high number of infectious diseases that have been expanding among health professionals. With the emergence of the coronavirus pandemic in 2019, the need to improve biosafety techniques, performing infection control and minimizing the probability of transmission of microorganisms during dental care, was reinforced. Therefore, this research consists of a narrative literature review that aimed to analyze biosafety practices in dental care, describing and discussing the importance of improving techniques and other protocols in view of the COVID-19 pandemic. The search was carried out in the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) databases, databases ScieELO (Scientific Electronic Library), MEDLINE and documents contained in the portals of the Ministry of Health and ANVISA, using the descriptors "Dental Care", "COVID-19", "Containment of Biological Risks", "Exposure to Biological Agents" and "Dentistry". The articles were selected according to the year of publication, title, abstract and objective of the articles, excluding those that escaped from the proposed theme. A descriptive analysis of the bibliographic content researched and presented in the form of topics in a literature review was carried out. The dental surgeon and his assistant team are constantly exposed to a variety of microorganisms present in the organic fluids (saliva and blood) of the oral cavity of patients, even if they do not show any clinical symptoms or the development of any disease, in addition to handling contaminated sharp surfaces and instruments. In order to prevent further damage, it is necessary to carry out infection control in the workplace, reducing the threat of transmission of infectious diseases through knowledge about biosafety practices in dentistry, where such improvement is essential for there to be a practice secure professional, providing a quality service. Emphasizing that the practice of biosafety is entirely associated with the prevention and reduction of risks characteristic of professional activities in contact with contaminated agents. The research was based on previously published material in order to gather as much content as possible and promote a better understanding of the subject in question.

Keywords: Dental Care. COVID-19. Containment of Biological Hazards.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AISA	Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CBS	Comissão de Biossegurança
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
MS	Ministério da Saúde
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
OMS	Organização Mundial da Saúde
SAS	Atenção à Saúde
SCTIE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
SVS	Secretarias de Vigilância em Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
2.1 TIPO DA PESQUISA	10
2.2 LOCAL DE PESQUISA E POPULAÇÃO	10
2.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	10
2.4 ANÁLISE DE DADOS	11
3 REFERENCIAL E DISCUSSÃO	11
3.1 HISTÓRIA DA BIOSSEGURANÇA NO BRASIL	11
3.2 A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA ODONTOLOGIA	12
3.3 PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES	14
3.4 USO DOS EPIS E O RISCO DOS BIO-AEROSSÓIS NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS	14
3.5 CONDUTAS E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO RESUMIDA E FUNDAMENTAL DOS ARTIGOS PESQUISADOS	21

1 INTRODUÇÃO

Biossegurança pode ser definida como um conjunto de medidas direcionadas para a prevenção, controle, minimização ou eliminação de riscos decorrentes das atividades que possibilitem o comprometimento da saúde humana, dos animais e do meio ambiente. Trata-se de estratégias, normas e protocolos que os profissionais de saúde têm como parâmetro para um atendimento de qualidade e diminuição dos riscos de contaminação entre equipe e paciente aplicado de forma correta (BRASIL, 2010).

Entre as diversas áreas da saúde, a odontologia é considerada como uma das maiores áreas de risco de ocorrência de acidentes de trabalho e contaminação, devido o manuseio contínuo de instrumentos perfurocortantes, inalação de aerossóis gerados com a utilização da caneta de alta rotação, seringa tríplice, ultrassom, além do contato direto ou indireto com fluidos orgânicos, saliva e sangue, presentes na cavidade oral do paciente. É necessário aderir às normas de biossegurança, tanto na proteção individual como coletiva, para que haja uma minimização ou impedimento na contaminação (ARMOND *et al.*, 2016).

Dentro das normas de biossegurança está incluído a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que auxiliam na prevenção de acidentes em contato com fluidos corporais (sangue, saliva, etc), instrumentais e materiais perfurocortantes. Descreve os protocolos para realizar corretamente a limpeza de superfícies, desinfecção, descarte de materiais infectados e esterilização, saber como proceder diante de um acidente no ambiente de trabalho, entre outros, enfatizando a importância do uso dos EPIs por profissionais da odontologia e sua equipe com o objetivo de minimizar e reduzir os riscos de contaminação através do contato direto com o paciente durante a execução dos procedimentos (BONAMIGO, 2018).

Após o mundo ter sido acometido por uma pandemia de uma doença respiratória viral que tem um alto poder de transmissibilidade entre pessoas, conhecida como COVID-19, foi necessário fazer uma adequação nos protocolos de biossegurança, desta forma, o cirurgião dentista e sua equipe auxiliar estão propícios a adquirir tais doenças infectocontagiosas, visto que, os mesmos atuam diretamente em contato com a cavidade oral dos pacientes. O momento atual exige que as boas práticas de higiene, saúde e biossegurança deve ser mais valorizada (SILVA *et al.*, 2021).

A biossegurança vem sendo discutida de forma que atendam às necessidades da atualidade, promovendo a minimização e prevenção dos riscos de transmissão de infecções

cruzadas. Nesta perspectiva, esse trabalho objetiva enfatizar a importância de se aprimorar as práticas de biossegurança, para se adequar à nova realidade sanitária vivida por conta da pandemia da COVID-19, citando os protocolos de segurança recomendados aos profissionais de odontologia na prática clínica e analisando a importância da execução de tais protocolos.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DA PESQUISA

A elaboração desse estudo foi realizada por meio de uma revisão de literatura narrativa, pois não será usado dados estatísticos para análise e apresentará uma temática mais aberta sobre uma questão ampla, foi baseado em material já publicado, como trabalhos acadêmicos, artigos científicos e outros sites de pesquisa, com a finalidade de agrupar uma maior quantidade de informações, para promover um melhor entendimento sobre o tema discutido.

2.2 LOCAL DE PESQUISA E POPULAÇÃO

Os estudos relacionados ao tema foram identificados através de uma pesquisa bibliográfica no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases de dados ScieElo (Scientific Electronic Library), MEDLINE, Ministério da Saúde e ANVISA.

Na busca de artigos foi utilizado o DECS com os seguintes descritores: Assistência Odontológica. COVID-19. Contenção de Riscos Biológicos. Exposição a Agentes Biológicos. Odontologia. Foram aplicados os descritores combinados pelo operador booleano “AND” com o objetivo de refinar a busca dos estudos.

Os critérios de inclusão foram baseados nos artigos e informações mais relevantes sobre o tema, restringindo a pesquisa de acordo com o objetivo do trabalho, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra dando preferência aos mais atuais, publicados no idioma em português. Foram excluídos os artigos que não se enquadram com a metodologia aplicada nesta pesquisa e que divergia da finalidade da temática em questão, sendo descartados pelo título, resumo e opiniões.

2.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

As informações foram recolhidas com base na resposta ao problema da pesquisa e elaborado de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, mais especificamente a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 6023. As pesquisas que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas, e realizado a leitura do título e resumo para extração da ideia central. Os artigos foram lidos na íntegra e coletados as seguintes variáveis: título do artigo, nome dos autores, fonte de publicação, objetivos/finalidades, principais resultados e discussão, e conclusões/recomendações.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a seleção dos artigos, foi realizado uma análise descritiva do conteúdo bibliográfico pesquisado e apresentado em forma de tópicos, obtendo os dados mais consideráveis da pesquisa de forma que tenham uma melhor visualização e compreensão das informações, no intuito de mostrar os estudos mais relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Os dados estão em uma tabela no Apêndice A.

3 REFERENCIAL E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRIA DA BIOSSEGURANÇA NO BRASIL

A implementação das Ações de biossegurança no Brasil começou na década de 80 com a participação no Programa de Treinamento Internacional em Biossegurança ministrado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de expor o tema (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Já em 1985 a Fiocruz aplica o primeiro curso de biossegurança na área da saúde, após o término do mesmo passou a pôr em prática as medidas de segurança como parte do processo em Boas Práticas em laboratórios que levou a vários outros cursos sobre o assunto. Já em 1995 foi publicada a primeira lei de biossegurança revogada em 24 de março de 2005 (ANVISA, 2006).

A biossegurança refere-se a um conjunto de normas destinadas a conter, impedir ou reduzir riscos de contaminação aos trabalhadores e equipes que se expõem a agentes nocivos podendo prejudicar a qualidade de vida do ser humano ou do meio ambiente. Através de

estratégias que possibilitam trabalhar em segurança, a biossegurança torna-se essencial para garantir a saúde, bem-estar e preservação à vida. A Comissão de Biossegurança (CBS), no âmbito do Ministério da Saúde (MS), foi implantada através da Portaria GM/MS Nº 1.683 em 28 de Agosto de 2003, sendo coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e constituída por alguns órgãos, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS) (BRASIL, 2010).

No Brasil, a biossegurança é classificada de duas formas, a Legal e Praticada, onde o processo Legal refere-se ao manuseio de Organismos Geneticamente Modificados e estudos com células-tronco, regulamentada pela Lei de Nº 11.105 e certificada pelo Governo Brasileiro na data de 24 de março de 2005, enquanto a Praticada trata-se da exposição aos riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e acidentes no ambiente de trabalho, encontrados mais especificamente na área da saúde. A Biossegurança Praticada está amparada na legislação de segurança e saúde ocupacional, de acordo com a Lei Nº 6514/1977, nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Resoluções da Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA), Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Lei Orgânica de Saúde (Nº 8080/1990), Lei de Crimes Ambientais, etc. (COSTA; COSTA, 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde (2010), foi a partir da década de 80 que a biossegurança passou a ser oficializada no Brasil, após um Programa de Treinamento Internacional em Biossegurança realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com a finalidade de introduzir pontos estratégicos na América Latina pondo em foco a essência e importância do tema. Desde então, o assunto passou a ser estudado com maior profundidade, com a realização de cursos, discussões e medidas foram estabelecidas a fim de acompanhar a evolução tecnológica em biossegurança, fortalecendo e qualificando a saúde e segurança do indivíduo.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA ODONTOLOGIA

Na odontologia pode ocorrer a contaminação com agentes infecciosos de diversas maneiras durante o atendimento, visto que há um contato direto com fluidos do paciente, seja saliva, secreções nasais ou sangue, até mesmo contato indireto através de instrumentais utilizados, superfícies contaminadas e equipamentos, expondo não somente ao cirurgião

dentista, como também a equipe auxiliar. Desta maneira, é imprescindível que sejam adotadas as medidas de segurança essenciais, minimizando ou evitando o risco de contaminação. Algumas das doenças ao qual os profissionais estão expostos são: doenças virais, fúngicas, bacterianas, além de diversas outras doenças transmissíveis (AMARAL; RIBEIRO, 2021).

A não aplicabilidade correta das normas de biossegurança pode acarretar em contaminação de doenças infecciosas e estas podem ser classificadas em 4 categorias: agudas, latentes, oportunistas e crônicas. Infecções agudas possuem duração rápida, normalmente leva de 2 a 3 semanas, visto que os mecanismos de defesa combatem de forma rápida os agentes patológicos no organismo. As latentes normalmente são desencadeadas ou agravadas em determinada época do ano, ocorrendo quando o organismo do hospedeiro apresenta imunidade baixa (AMARAL; RIBEIRO, 2021).

Já a oportunista trata-se de uma infecção provocada por microrganismos já existente no organismo, porém causam danos quando há debilidade no sistema imunológico, surgindo com mais frequência em indivíduos com patologias autoimunes ou diabetes mellitus, em alguns casos pode ocasionar uma infecção generalizada. Já a infecção crônica apresenta um risco maior, visto que compromete a qualidade de vida, causando inflamação nos tecidos e tem longa duração podendo ser por toda vida (AMARAL; RIBEIRO, 2021).

A complexidade que envolve as estratégias de biossegurança está baseada em conceitos técnicos, educativos, diretrizes de boas práticas, éticos e normativos, que viabilizam e permitem o contato com atividades envolvendo agentes de risco (biológicos, químicos, físicos) sem perigo de contaminação e com segurança. É imprescindível que haja a promoção de estudos sobre a biossegurança para auxiliar no aprimoramento das técnicas, evidenciando a importância de prevenir os acidentes, promover um ambiente protegido, adotar medidas de contenção apropriadas para a segurança do profissional, da equipe auxiliar e do paciente (BRASIL, 2019).

Como citado anteriormente, com o uso dos equipamentos odontológicos durante o atendimento, é gerado uma elevada quantidade de aerossóis, contendo saliva e em alguns casos podendo haver contato com sangue, permanecendo por um determinado período de tempo no ar ou nas superfícies ao redor, podendo ocorrer a contaminação pelo trato respiratório, seja no paciente ou na equipe odontológica. Não há como realizar o atendimento odontológico sem a produção de aerossóis, porém existem maneiras de prevenir qualquer contaminação através de ações de biossegurança que impedem a propagação de vírus e bactérias, tornando-se essencial que faça parte da rotina de um cirurgião dentista e sua equipe auxiliar (THOMÉ *et al.*, 2020).

3.3 PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES

Nos Serviços de Saúde os consultórios odontológicos são ambientes propícios aos microrganismos, particularmente os multirresistentes, por isso a entrada de infecções pode ser relativa à aplicação das técnicas incorretas de limpeza e desinfecção em Serviços de Saúde. O serviço de limpeza e desinfecção tem um papel importante na prevenção das infecções, sendo indispensável o aperfeiçoamento do uso de técnicas eficazes para promoção de limpeza e desinfecção de superfícies (ANVISA, 2010).

Durante o atendimento odontológico ocorre a contaminação dos instrumentais, superfícies e no ar devido ao aerossol gerado, havendo o contato com material biológico que pode estar infectado, como sangue e saliva, sendo necessário a realização da desinfecção de acordo com as normas de biossegurança estabelecidas, reduzindo os riscos de transmissão. A limpeza das superfícies do consultório pode ser realizada de três formas, sendo concorrente, imediata ou terminal. A limpeza concorrente é executada diariamente em todo o ambiente e superfícies e após a finalização de cada atendimento. A imediata é desempenhada principalmente quando houver contaminação por fluidos durante a execução dos procedimentos, devendo ser desinfectada rapidamente. Já a terminal exige maior alcance no momento da limpeza devendo ser mais criteriosa, sendo realizada no final do dia explorando todo o local, internamente e externamente (BRASIL, 2021).

3.4 USO DOS EPIS E O RISCO DOS BIO-AEROSSÓIS NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS

O contágio de doenças ou infecções nas clínicas odontológicas podem acontecer de três maneiras: através do contato direto com sangue e saliva do paciente infectado; no contato indireto por meio das superfícies contaminadas e instrumentais, incluindo os perfurocortante; ou no ar devido os aerossóis ou gotículas. Um dos procedimentos básicos para evitar que essa transmissão ocorra é utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), tais como luvas, óculos de proteção, aventais/jalecos, gorro/touca, sapato fechado e máscara (BORGES, 2018).

Segundo Borges (2018), a contaminação também pode ocorrer através de gotículas causadas pelo aerossol gerado no atendimento, contendo sangue, saliva ou secreções nasais do paciente, podendo ser transmitido pelo ar, no contato direto com o indivíduo ou indireto através de materiais infectados. Esse aerossol é formado por meio da utilização da caneta de alta

rotação, seringa tríplice (água e ar) e aparelhos ultrassônicos, indispensáveis para realização do atendimento, onde as bactérias presentes nesses respingos podem permanecer no ar ou nas superfícies por um determinado tempo aumentando a possibilidade de infecção cruzada, evidenciando a necessidade de utilizar o EPI e realizar a limpeza corretamente.

Os equipamentos de proteção individual na odontologia têm a finalidade de proteger contra as infecções e riscos de contaminação de qualquer doença contagiosa, sendo exigido o seu uso durante o atendimento odontológico, na limpeza das superfícies e ambientes, no processamento e lavagem dos instrumentais. Além dos equipamentos de uso obrigatório citados anteriormente, existem os EPIs de uso eletivo que são o protetor facial e o auricular, usado apenas em situações especiais. A importância da utilização de tais equipamentos está na exposição direta e indireta ao qual os profissionais da saúde, incluindo os cirurgiões dentistas, enfrentam diariamente, podendo ser minimizada a transmissão de infecções cruzadas (BONAMINGO, 2018).

3.5 CONDUTAS E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19

No mês de dezembro de 2019 na província de Hubei, na China, deu início aos casos de COVID-19, um tipo de vírus com alta transmissibilidade, espalhando-se rapidamente pelo mundo. Devido a esta ocorrência, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o surto da COVID-19 como pandemia, mobilizando toda a população para os devidos cuidados necessários. Por tratar-se de uma infecção altamente contagiosa e por ser transmitida através do contato com gotículas respiratórias, saliva, fluidos corporais e por meio de superfícies contaminadas, um dos setores mais afetados foi a odontologia, devido o contato direto com a cavidade bucal do paciente (BRASIL, 2021).

Tendo em conta que a COVID-19 pode ser transmitido através da saliva do paciente contaminado, o cirurgião-dentista que trabalha diretamente em contato com saliva, mucosa e fluidos do paciente, precisa estar alerta aos devidos cuidados necessários para sua proteção, como de todos ao seu redor e os demais pacientes, já que nem sempre é possível identificar quando o indivíduo está com o vírus, facilitando sua disseminação (FRANCO; CAMARGO; PERES, 2020). A Figura 1 ilustra um fluxograma de transmissibilidade de doenças infectocontagiosas em atendimentos odontológicos.

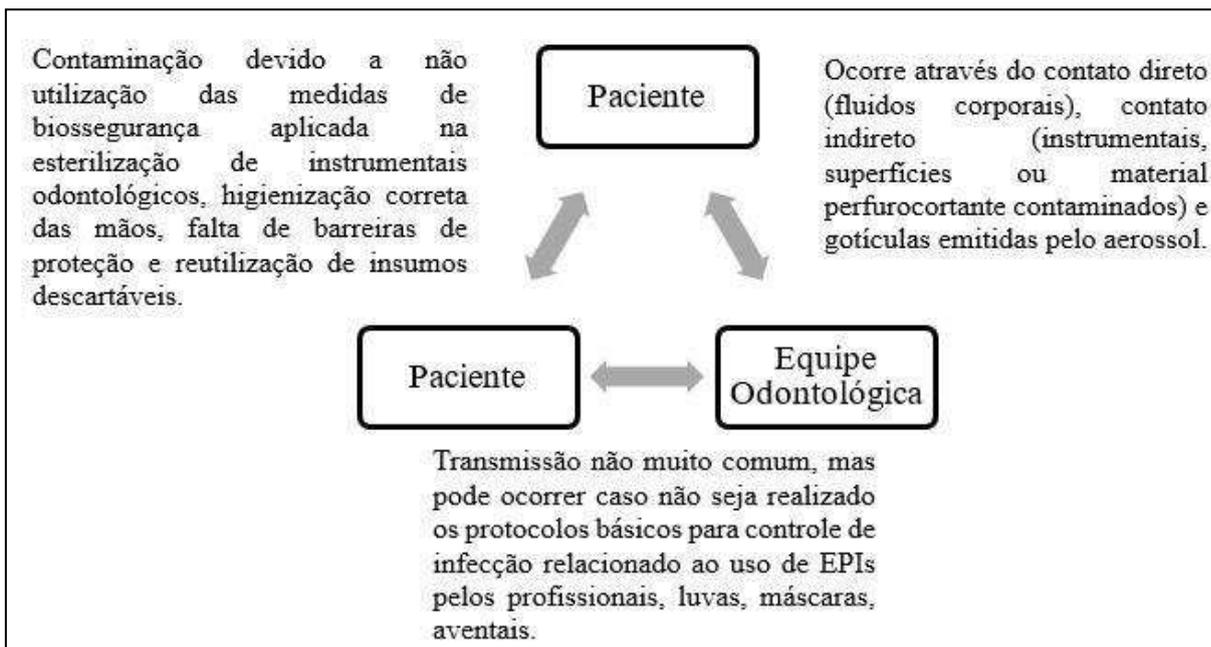
A saliva é apontada como uma das principais formas de transmissão do vírus, contudo, o atendimento odontológico gera uma elevada quantidade de aerossol (partículas líquidas e

sólidas que ficam no ar e superfícies por um longo período de tempo) contaminando o ar, instrumentais e superfícies, possibilitando uma maior probabilidade de contaminação. Fazendo-se necessário a realização adequada da desinfecção no prazo de 1 (um) minuto após a exposição, devendo manter as bancadas limpas após cada atendimento, prevenindo e contendo a propagação viral. É necessário seguir alguns protocolos de segurança, como por exemplo, reforçar as perguntas sobre a saúde do paciente por telefone, o uso dos equipamentos de proteção individual, higienizar as mãos e o ambiente constantemente, esterilizar os materiais, tentar diminuir a quantidade de aerossóis, além de realizar a desinfecção do ambiente (MACHADO *et al.*, 2020).

Medidas e protocolos de Biossegurança foram aprimorados e reforçados para o enfrentamento da COVID-19 com o objetivo de conter ou reduzir os riscos de contaminação durante o atendimento, protegendo a equipe de saúde odontológica e pacientes (VICENTE *et al.*, 2020). Uma das medidas de biossegurança é a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), devendo ser usados durante o atendimento, na limpeza do ambiente e dos materiais, outro ponto importante é a higienização correta das mãos e de superfícies contaminadas, além de algumas adaptações nos atendimentos propostas pelos serviços de saúde, com o intuito de minimizar o risco de contaminação, como por exemplo, a redução na jornada de trabalho dos profissionais de saúde, promover ações voltadas para o controle da disseminação do vírus, atendimentos seletivos dando prioridade às urgências e emergências, investir em qualificação e treinamento profissional (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com as orientações da Associação Americana de Odontologia (ADA-EUA, em 30 de Março de 2021), do Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC – EUA, em 04 de Dezembro de 2020), para que os atendimentos de Odontologia sejam realizados de maneira segura, é essencial que haja uma triagem inicial por telefone, obtendo a maior quantidade de informações possíveis sobre a saúde do paciente, realizar o atendimento odontológico preferencialmente à distância, através de tecnologias digitais como a teleconsulta, ou presencial apenas em caso de urgência e emergência, retornando gradualmente com os atendimentos, sempre utilizando as medidas de Biossegurança para controle e prevenção de contaminação da COVID-19. O atendimento odontológico à distância foi regulamentado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), através da resolução CFO-226 em 04 de Junho de 2020 (ANVISA, 2021 p. 101).

Figura 1 – Formas de transmissão de doenças no atendimento odontológico



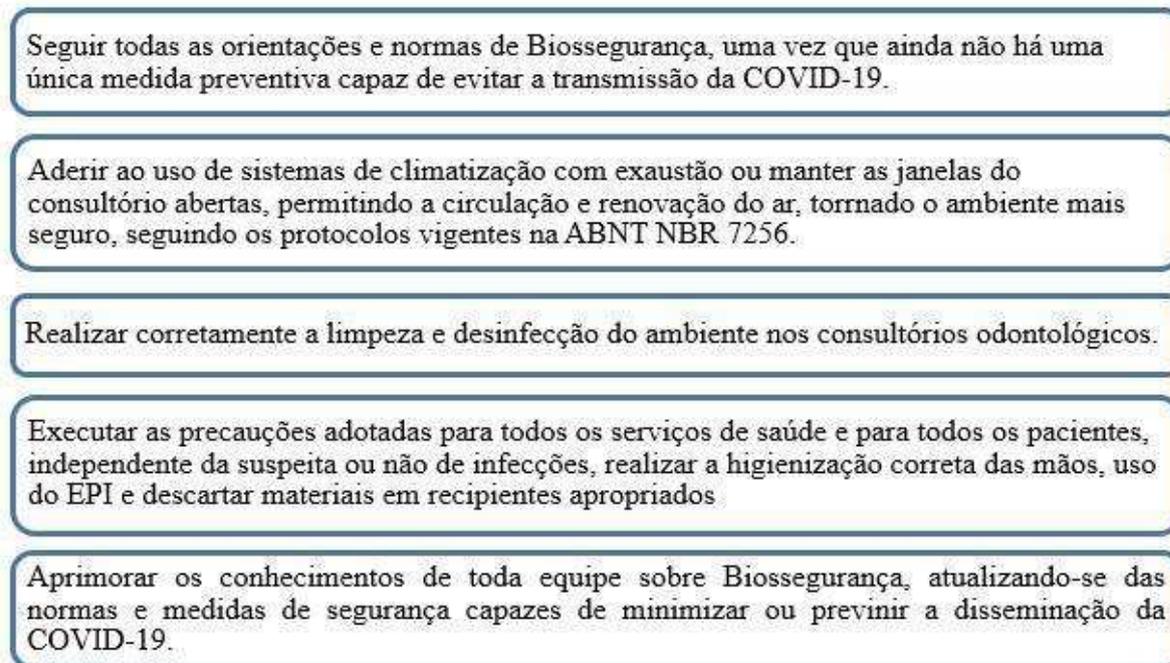
Fonte: Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos (THOMÉ *et al.*, 2020).

Figura 2 – Exposição ao vírus entre pacientes e profissionais da odontologia.



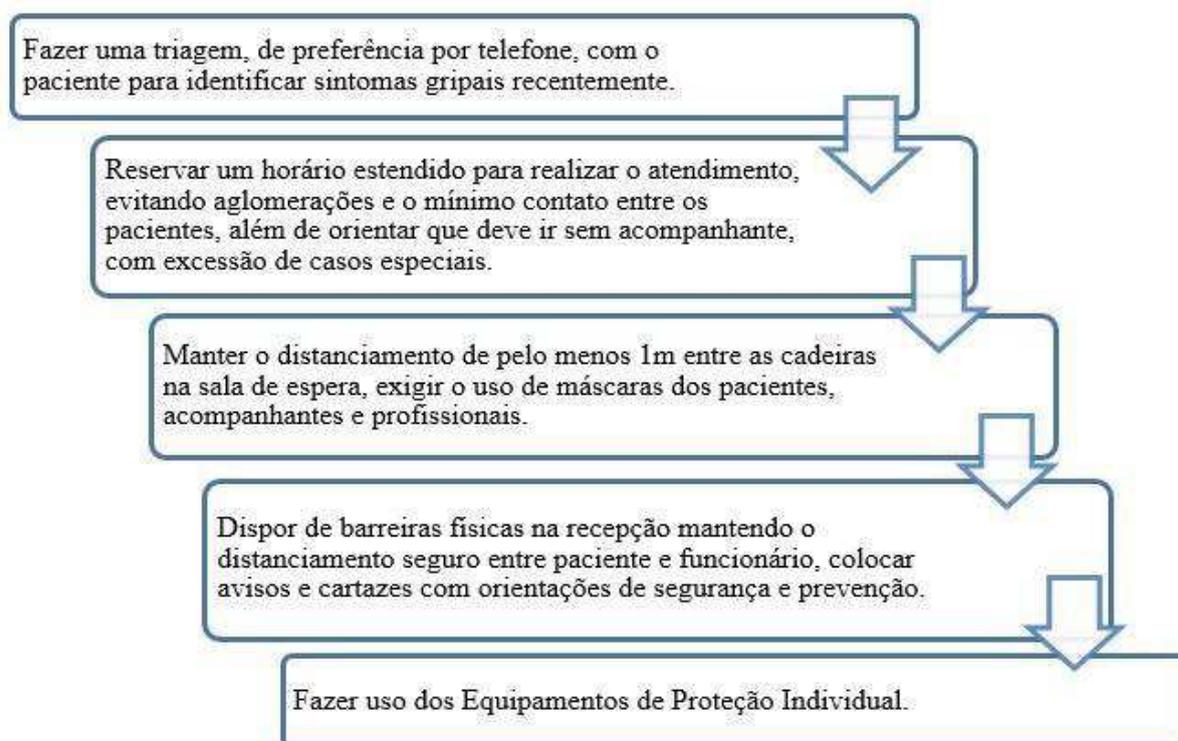
Fonte: Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos (THOMÉ *et al.*, 2020).

Figura 3 – Recomendações para o controle da disseminação da COVID-19 no atendimento odontológico, de acordo com a ANVISA



Fonte: Adaptado de ANVISA (2021).

Figura 4 – Instruções no pré-atendimento aos pacientes (ANVISA, 2021, p.105-106):



Fonte: Adaptado de ANVISA (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biossegurança sempre teve sua importância na área da saúde, afinal, suas normas, protocolos e medidas de segurança garantem a saúde dos profissionais, minimizando ou evitando a propagação de doenças. Durante a pandemia do coronavírus, o aprimoramento das técnicas de Biossegurança tornou-se essencial para evitar a contaminação e permitir que os consultórios odontológicos continuassem com os atendimentos, garantindo a saúde e segurança de todos, com novas estratégias, flexibilidade e prevenção da exposição a materiais infectados.

Para garantir uma melhor qualidade no atendimento, faz-se necessário seguir corretamente todas as medidas de Biossegurança, priorizando a proteção à saúde de todos os envolvidos, seja de forma direta ou indireta, desde a higienização das mãos, ambiente e instrumentos, até o uso de Equipamento de Proteção Individual. Também é importante enfatizar a imunização dos profissionais da saúde através de vacinas, evitando riscos desnecessários.

O estudo possibilitou discutir e enfatizar o uso adequado das medidas de biossegurança para a redução dos riscos de contaminação cruzada nos consultórios odontológicos e aplicação dos protocolos de biossegurança de forma correta pelos profissionais e auxiliares. A aplicabilidade desses protocolos durante a pandemia do coronavírus 2019 reduziu o número de profissionais da odontologia infectados pelo vírus em relação aos outros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Tiago Stival do; RIBEIRO, Giovanni Monteiro. **A biossegurança nos consultórios odontológicos.** 2021. Artigo. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/490/1/Tiago%20Stival%20do%20Amaral_0004331.pdf. Acesso em 24 Abr. 2021

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Risco.** Brasília, DF, 2006.152 p.

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies,** Brasília 2010.

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).** Brasília, DF, 2021. 122 p.

ARMOND, A. C. V.; GONÇALVES, P. F.; FLECHA, O. D.; OLIVEIRA, D. W. D.; SAMPAIO, F. C. FALCI, S. G. M. Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de odontologia da UFVJM/Diamantina. **Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL 2016; 3(2):32-52.**

BONAMIGO, Helena Fernandes; 2018. **Controle de riscos em odontologia: equipamentos de proteção individual.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187368/helena_bonamigo.pdf?sequencia=1&isAllowed=y. Acesso em 24 Abr. 2021

BORGES, Lusiane Camilo. **Odontologia Segura Biossegurança e segurança do paciente.** 2018. Pub no Manual ABO. Disponível em: <https://www.abo.org.br/uploads/files/2018/06/manual-de-biossegurança-revisado.pdf>. Acessado em 28 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.105, de 24 de Março de 2005.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111105.htm. Acessado em: 08 de Mar 2021.

BRASIL, 2010. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação.** Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília-DF. 242 p.: il. – (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL, 2019. Ministério da Saúde. **Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção: Ações Estratégicas da Saúde.** Brasília-DF

BRASIL, 2021. Ministério da Saúde. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da covid-19.** Departamento de Saúde da Família. [recurso eletrônico] Secretaria de Atenção Primária à Saúde. PDF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Saúde Bucal. Brasília; s.n; 2021. **COVID-19 e atendimento odontológico no SUS.** Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1179897/orientacoes-sobre-atendimento-odontologico-no-sus.pdf> Acessado em: 10 de Set de 2021.

CORRÊA, G. M. CHINELLATO, L. E. M. **Manual prático para procedimentos de esterilização e desinfecção em odontologia.** [S.l: s.n.], 1994. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies>>. Acesso em 17 Mar. 2021.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **BIOSSEGURANÇA DE OGM (uma visão integrada).** Rio de Janeiro: Publit, 2009. Disponível em <https://www.rondonia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/Bibliografia-Biosseguranca-de-OGM-FIOCRUZ-V1.pdf#page=89>. Acesso em 16 Mai 2021.

FRANCO, Juliana Bertoldi; CAMARGO, Alessandra Rodrigues de; PERES, Maria Paula Siqueira de Melo. **Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais.** Ver. Assoc Paul Cir Dent 2020; 74(1):18-21. PDF. Acesso em 17 Mai 2021.

MACHADO, Gabriela Moraes; KASPER, Rafaela Harmann; BUSATO, Adair Luiz Stefanello; VINHOLES, Julia. **Biossegurança e retorno das atividades em odontologia: aspectos relevantes para enfrentamento de COVID-19.** Stomatos, Vol. 26, Nº 50, Jan/Jun. 2020.

SAÚDE, M. D. **Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_ac_ao_p1.pdf. Acesso em 21 fev. 2021.

SILVA, O. M. da; CABRAL, D. B.; MARIN, S. M. BITENCOURT, J. V. O. V.; VARGAS, M. A. O.; MESCHIAL, W. C. Medidas de biossegurança para prevenção da COVID-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem; 75(1): e20201191, 2021.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3BwPGmTvngxnnNXpTZtsJTbJ/?lang=pt>. Acesso em 01 Out 2021.

THOMÉ, G. BERNARDES, S. R.; GUANDALINI, S.; GUIMARÃES, M. C. V. **manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos.** Conselho Federal de Odontologia –CFO, 2020. *E-BOOK*. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/COVID19-manual-de-boas-praticas-em-biosseguranca-para-ambientes-odontologicos-e-lancado-com-apoio-institucional-do-cfo/>. Acesso em 20 Abr. 2021.

VICENTE, K. M. S; SILVA, B. M. BARBOSA, D. N.; PINHEIRO, J. C.; LEITE, R. B. **Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do covid-19: revisão de literatura.** 2020. Revista Odontológica de Araçatuba, v. 41, nº 3, p. 29-32. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121740>. Acesso em 11 de Set de 2021.

APÊNCICE A - APRESENTAÇÃO RESUMIDA E FUNDAMENTAL DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Autor	Ano de Publicação	Base de dados	Tipo de publicação	Objetivo	Direcionamento
AMARAL; RIBEIRO.	2021	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Artigo de revisão	Apresentar a importância do uso das medidas de biossegurança nos consultórios odontológicos, evitando o risco de contaminações.	O cirurgião dentista, assim como a equipe odontológica, deverá executar os métodos de biossegurança para resultar em um atendimento seguro e confiável, reduzindo os riscos à saúde dos pacientes e profissionais envolvidos.
ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.	2006	Ministério da Saúde (gov.br)	Artigo de Revisão	Orientar profissionais da área de Odontologia sobre os riscos sanitários, contribuindo para a elaboração de ações seguras e na construção de um sistema de saúde de qualidade.	Material de estudo voltado para as situações mais emergentes de prevenção e controle dos riscos em serviços odontológicos.
ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE	2021	Ministério da Saúde (gov.br)	Artigo de Revisão	Orientar profissionais da área da saúde sobre as medidas de prevenção e protocolos que devem ser adotados durante o	Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020, atualizada em 09/2021, enfatizando a importância de seguir as medidas de proteção e controle de

VIGILÂNCIA SANITÁRIA.				atendimento, mediante pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo COVID-19.	infecção da COVID-19, priorizando a segurança do profissional, equipe auxiliar e pacientes, realizando atendimento qualificado e protegido.
ARMOND, <i>et al.</i>	2016	LILACS	Artigo de revisão	Pesquisa realizada para avaliar o conhecimento de biossegurança dos servidores, discentes e empregados da limpeza responsáveis pelas clínicas e laboratórios do curso de Odontologia da UFVJM.	É perceptível a necessidade de ser realizado uma capacitação na prática de Biossegurança por profissionais da saúde no geral, visto que muitos não aderem às medidas de proteção devido à falta de conhecimento.
BONAMIGO, H, F.	2018	Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina	Artigo de Revisão	Expor os principais Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que devem ser utilizados por toda a equipe odontológica.	Listar quais são os EPI, além de explicar sua utilidade e característica de cada um de acordo com a legislação brasileira e instruções de órgãos de saúde internacionais.
BORGES, L. M.	2018	Associação Brasileira de Odontologia - ABO	Artigo de Revisão	Manual que enfatiza a utilização dos métodos de Biossegurança atuando no controle e diminuição do risco de contágio de infecções transmitidas através do atendimento odontológico.	Capacitar equipe odontológica quanto às devidas condutas de biossegurança, promovendo um atendimento de qualidade e seguro.

BRASIL	2010	Ministério da Saúde (gov.br)	Artigo de Revisão	Oficina de Biossegurança em Saúde que teve por finalidade discutir estratégias de biossegurança na área da saúde.	Palestras apresentadas abordando temas como “O Alcance da Biossegurança no Sistema de Saúde do Brasil”, “Ações de Biossegurança no âmbito Governamental” e “Visão Institucional da Biossegurança”, com finalidade de expor o cenário atual e a importância de seguir com normas e estratégias de Biossegurança.
BRASIL	2019	Biblioteca Virtual da Saúde	Artigo de Revisão	Mostrar aos leitores a sistemática das argumentações que buscam enfatizar os princípios e objetivos na área de Biossegurança em Saúde.	Elaborar diretrizes da Biossegurança em Saúde e formulação da Política Nacional de Biossegurança e Bioproteção.
BRASIL	2021	LILACS/ Coleção SUS	Artigo de Revisão	Nota Técnica Nº 3/2021-CGSB/DESF/SAPS/MS	Guia de prática clínica
FRANCO; CAMARGO; PEREZ	2020	Conselho Federal de Odontologia	Artigo de Revisão	Conscientizar e instruir o profissional da saúde sobre as orientações e medidas de segurança durante o atendimento odontológico diante do surgimento da COVID-19.	Importância do conhecimento a respeito das infecções cruzadas, respiratórias, contaminação por aerossóis e enfatizar a necessidade de seguir com seriedade os protocolos de Biossegurança.

SILVA, <i>et al.</i>	2021	MEDLINE	Artigo de Revisão	Identificar as principais medidas de biossegurança para a prevenção da covid-19 em profissionais da saúde.	Importância do uso das medidas e protocolos de biossegurança no atendimento, capacitação das equipes de saúde, adaptações no atendimento reestruturando a rotina e fluxos operacionais.
THOMÉ, <i>et al.</i>	2020	Conselho Federal de Odontologia	Artigo de Revisão	Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos para reforçar as medidas de proteção.	Promover a proteção dos pacientes e profissionais da saúde no atendimento odontológico.